



Educar em Revista

ISSN: 0104-4060

ISSN: 1984-0411

Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Coelho, Wilma de Nazaré Baía

Formação de professores e relações étnico-raciais  
(2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos<sup>1</sup>  
Educar em Revista, núm. 69, 2018, Maio-Junho, pp. 97-122  
Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.57233>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155059187006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

UABEM  
[redalyc.org](http://redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

# Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos<sup>1</sup>

---

## *Teachers formation and ethnical-racial relations (2003-2014): academic production in theses, dissertations and articles*

Wilma de Nazaré Baía Coelho\*

### RESUMO

Este artigo apresenta o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, no período de 2003 a 2014, tendo como objeto a ampliação sobre a temática expressa em 52 artigos produzidos em revistas qualificadas entre A1 a B5, bem como em 8 teses e 22 dissertações defendidas no período. Os dados foram trabalhados a partir dos conceitos de *campo* em Bourdieu (1989, 1999, 2003), *representações* em Chartier (1991), *estado da arte* em André (2009) e análise de conteúdo em Bardin (2008). Compreender essa literatura especializada e especificamente verificar as similitudes de temas entre artigos e teses e dissertações estão entre nossos objetivos, tendo a compreensão de que há similaridades entre a mesma, uma vez que parte dos artigos se origina do escopo das teses e dissertações. Entre as conclusões, inferimos que essa literatura especializada transformou questões em aportes, perspectivas, temas e objetos, conformou um campo de pesquisa, entre as diversas recorrências temáticas e de objetos. É necessário caminhar, todavia, no campo das práticas - a questão do racismo e seus desdobramentos reclama reflexões que entendam sua gênese e proliferação. Rever currículos, repensar pesquisas, problematizar

1 Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Fundação Araucária e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC).

\* Universidade Federal do Pará, Faculdade de História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. E-mail: wilmacoelho@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8679-809X>

aportes, criticar lugares consagrados, desafiar os cânones são algumas das dimensões deste desafio.

*Palavras-chave:* Formação de professores. Relações étnico-raciais. Teses. Dissertações e artigos.

## ABSTRACT

This paper presents the trajectory of the specialized literature on the subject of *teacher training and ethnic-racial relations*, during the years of 2003 to 2014, aiming to expand the topic expressed in 52 articles produced in qualified journals among A1 and B5, as well as in 8 theses and 22 dissertations defended in the period. The data was elaborated from the concepts of *field* in Bourdieu (1989, 1999, 2003), *representations* in Chartier (1991), and *content analysis* in Bardin (2008). Understanding this specialized literature and verifying the similarities of topics between articles and theses and dissertations are among our objectives, taking into consideration the fact that there are similarities between them, since some articles originate from the scope of theses and dissertations. We conclude that this specialized literature has transformed questions into contributions, perspectives, themes and objects, conformed a field of research, among the diverse thematic and object recurrences. However, it is necessary to consider the practical dimension - racism and its consequences calls for reflections that understand its genesis and proliferation. Reviewing curricula, rethinking research, problematizing contributions, criticizing consecrated places, challenging the canons are some of the dimensions of this challenge.

*Keywords:* Teacher training. Ethnic-racial relations. Theses. Dissertations and articles.

Este artigo compõe a pesquisa nacional intitulada “Educação e Relações Étnico-Raciais: estado da arte”<sup>2</sup>, o qual objetiva compreender a literatura especializada a partir do seu percurso sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*<sup>3</sup>, no período de 2003 a 2014 e verificar as similitudes de temas entre artigos e teses e dissertações, tendo como objeto a ampliação sobre a temática expressa em 52 artigos produzidos em revistas qualificadas entre A1

2 Coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR). Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Shirley Aparecida de Miranda (UFMG) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Evangelista Regis (UFMA).

3 Trabalharemos em algumas seções com dois termos: tema/categoria, uma vez que a partir das temáticas emergiram as categorias surgidas após o estudo desta literatura especializada, e, por outro lado, resulta como esses termos aparecem em algumas das produções estudadas para este artigo. Ainda, que saibamos não se tratar de palavras sinônimas.

a B5, bem como 8 teses e 22 dissertações defendidas no período. Teremos como baliza teórica os conceitos de campo em Bourdieu (1998, 1999, 2003) e representações em Chartier (1991) e estudos sobre estado da arte em André (2009). Para sistematização dos dados, acorreremos às formulações sobre análise de conteúdo em Bardin (2008). Os dados foram inventariados, em primeiro lugar, com base em elementos comuns, sistematizados, transformados em unidades, classificadas de modo circunstanciado em categorias, descritas em planilhas para favorecer a identificação dos aspectos para conformar a inflexão realizada. Em segundo lugar, realizamos o levantamento de informações gerais sobre as autorias, por meio da plataforma Lattes, para a conformação do perfil dessas autoras e desses autores<sup>4</sup>. Deste processo, resultou a *análise temática* considerando as dimensões que constituem a base estrutural da pesquisa nacional na qual a discussão deste artigo se insere, quais sejam: a) *temáticas emergentes*; b) *lacunas* identificadas pelos/as autores/as; c) *metodologias recorrentes*; d) *recomendações* que figuram na produção analisada. Vamos a elas.

## **Panorama da produção sobre formação de professores e relações raciais nas teses, dissertações e artigos: perfil por gênero, área de conhecimento e qualificação**

Como estratégia para o conhecimento do percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, a partir de *artigos, teses e dissertações*, há que se voltar para o conhecimento do perfil dos 99 pesquisadoras e pesquisadores, autoras e autores da literatura especializada aqui examinada e dos elementos que possibilitem a aproximação no que concerne ao panorama a partir do qual se efetivou a produção sobre a temática.

No que se refere ao gênero, constatamos que a literatura especializada nesse conjunto de periódicos examinados é majoritariamente feminina, 68%, contra 32% masculino, quanto em relação à produção de *teses e dissertações*, 87% feminina e 13% sob autoria masculina.

Em meio às diversas áreas, verifica-se que na produção dos *artigos*, a *educação* aparece como área predominante, seguida por História, Letras e An-

4 Levantamento realizado no primeiro semestre de 2016. Agradeço Nicelma Josenila Brito Soares, doutoranda PPGED/UFPA, pelo auxílio no levantamento e sistematização geral dos dados, cuja Tese tenciona a formação de professores e relações raciais, no período em questão. Agradeço ao Cleverton Quadros, graduando do Bacharelado em Direito/UFPR pelo suporte no levantamento dos dados e organização das planilhas.

tropologia. No que tange às *teses e dissertações*, os trabalhos foram produzidos em programas da área da Educação, e um que desdobra na área de Educação Tecnológica.

Os dados indicam que entre os *artigos* levantados sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* publicizados nos periódicos qualificados como A1 (COELHO, 2007; ROHDEN, 2009; BATISTA, SILVA JÚNIOR e CANEN, 2013; PAULA, GUIMARÃES, 2014) há um percentual de 8% e 15% naqueles com qualificação A2 (CANEN, XAVIER, 2005; 2014; ANDREOLA, 2007; PANSINI, NENEVÉ, 2008; BACKES, PAVAN, 2011; CANDAU, 2011; PEREIRA, 2011; TERUYA, FELIPE, 2013). Na qualificação B1 (OLIVEIRA, LINS, 200; ANDRADE, SANTOS, 2010; FELIPE, TERUYA, 2010; BRITO, 2011; MENDONÇA, 2011; ANDRADE, MAGALHÃES, TEIXEIRA, 2012; MÜLLER, COELHO, 2013; SILVA, COELHO, 2013; SISS, BARRETO, OLIVEIRA, 2013; BRITO, 2014; GAY, 2014), o percentual é de 26%; B2 (LIMA, SANTOS, 2009; OLIVEIRA, 2011; PANCOTTE, LIMA, BARROS, 2013; MARQUES, 2014) de 11%; B3 (SILVA, J. 2006; FERREIRA, 2008; 2012; ANDRÉ, 2009; COSTA, 2009; SILVA, A., 2010; ARANHA, 2011; SANTOS, 2013; AMÉRICO, 2014), 17%; B4 (SILVA, P, 2009; FELIX, 2010; FERREIRA, E, 2010; GOMES, MACHADO, 2010; MARÇAL, 2010; LELIS, DAVI, 2012; REAL, 2012) com 13%; B5 (ALEXANDRE, 2013; CARENO, ABDALA, 2011; SOLIDADE, MARQUES, 2013; SANTOS, LIMA, 2014; SILVA, M., 2014) com 11%.

## **Temporalidade, regiões e sujeitos pelos quais transitam a produção dos artigos, teses e dissertações**

O levantamento em relação aos artigos indica que a maior incidência de publicização de discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* ocorreu nos anos de 2013, proximidade dos 10 anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003, e nos anos próximos, com 19% de artigos publicados. Entre os artigos levantados: nos anos de 2009 e 2010, 12%; 2011, 16%; 2012, 17%, e 2014, 12%.

Outro aspecto constatado no grupo de artigos levantados consiste na ausência de publicações nos periódicos no período de 2003 a 2005. Tal ausência é substituída, gradualmente, pela inserção de 2% dos artigos nos periódicos em 2006, com acréscimo em 2007, que eleva o percentual para 4% e, em 2008, nova elevação a 6% no percentual de publicações.

No que tange às regiões representadas, verifica-se maior presença do Sudeste, contando com 46% das pesquisadoras e pesquisadores; a região Sul, com 19%; o Centro-Oeste com 12%; o Nordeste com 13%; o Norte com 8% de representantes; e 2% de autoria proveniente de outro país. Em relação aos sujeitos, a partir destes, foram suscitadas as formulações nos artigos pesquisados: 33% enfocam, conjuntamente, *professor e aluno* como sujeitos; 22% dos artigos incidem sobre o/a professor/a e 25% recaem sobre *estudantes da Educação Básica ou do Ensino Superior*. A esse percentual, seguem 32% dos artigos versam sobre *aspectos teóricos* ou estabelecem a análise com base em um *corpus* documental que não incide sobre os sujeitos anteriores.

Distribuídas, na maioria das regiões brasileiras, com exceção da região Norte, as *teses e dissertações* mapeadas foram defendidas nos programas de pós-graduação das instituições: As Pontifícias Universidade Católica de São Paulo; de Campinas; de Curitiba. As Universidades Federais do Ceará; Fluminense; de Goiânia; do Maranhão; de Minas Gerais; do Rio Grande do Norte; de Santa Catarina; de São Carlos; de Santa Maria; de Uberlândia; Universidade Metodista de São Paulo; Universidade de Brasília; Universidades estaduais da Bahia; Paulista; de Campinas; de São Paulo; a Universidade de Passo Fundo; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e a Universidade Católica Dom Bosco.

Desse modo, a partir das instituições acima identificadas, no que tange às regiões dos programas de pós-graduação nos quais as *teses e dissertações* foram defendidas, 53% vinculadas à região Sudeste; 20% à região<sup>5</sup> Nordeste, 17% à região Sul e 10% à região Centro-Oeste, respectivamente do total de trabalhos produzidos.

A temporalidade de produção das *teses e dissertações* registra o ano de 2011 como o de maior incidência de discussões sobre a temática em questão, com 07 trabalhos defendidos (DIAS, 2011; PALÚ, 2011; RODRIGUES, 2011; SANTOS, L., 2011; SANTOS, R. 2011; SILVA, L. 2011; VIEIRA, 2011). Os demais anos registram um movimento com poucas alterações no que tange a este aspecto, ou seja, duas nos anos de 2005 (COELHO, 2005; SILVA, R., 2005), 2006 e 2007 (BORGES, A., 2007; SANTOS, R., 2007); três em 2008 (BEDANI, 2008; BORGES, B., 2008; SILVA, M., 2008); quatro em 2009 (FERREIRA, 2009; SARAIVA, 2009; SOUZA, 2009; TOMASONI, 2009); três no ano de 2010 (FREITAS, 2010; MONTEIRO, 2010; ROCHA, 2010) e 2012; voltando a decrescer para duas nos anos de 2013 e 2014. Os anos iniciais da promulgação da Lei n. 10.639/2003 indicam ausência de investigações contemplando a

5 O período de 2003 a 2014 indica ausência de investigações contemplando a formação de professores e relações raciais nas instituições de Ensino Superior da região Norte.

temática em questão; entretanto, a defesa de uma dissertação (SILVA, R., 2005) e de uma tese (COELHO, 2005), em 2005, indicam que tais discussões já eram engendradas no espaço acadêmico antes do advento da lei.

## **Temas recorrentes nas teses e dissertações**

Este empreendimento concretizou-se mediante a análise dos resumos destes trabalhos, amparado pela compreensão que identifica os autores como os “mais habilitados para identificar seus estudos” (ANDRÉ, 2009, p. 44). Dos enunciados nos resumos, foram inventariados elementos que figuravam nos demais trabalhos, dos quais emergiram com maior recorrência entre temas e categorias a) *concepções, discursos e representações*; b) *rupturas com a prática*; c) *contribuições da formação* e d) *fragilidades no percurso formativo*. Nos trabalhos nos quais estas dimensões eram pouco explicitadas, recorremos à leitura integral dos mesmos.

As participações nos processos de formação encaminham análises que contemplam a formação inicial e a formação continuada. Em relação à primeira, são estabelecidas inflexões acerca das percepções de graduandos sobre o trato da diversidade (SANTOS R. A., 2007) e os discursos sobre gênero e raça/etnia que eram veiculados (RODRIGUES, 2011). Em relação à segunda, é verificada a concepção de participantes de formação continuada em relação a conceitos de discriminação, preconceito, racismo (BORGES B. M., 2008; PALÚ, 2011) e sobre as percepções em relação aos processos de formação vividos no que tange ao contexto escolar (BORGES, A. R. S., 2007). As incursões sobre a formação continuada consideraram questões que guardaram aproximações no sentido de inspecionar os desdobramentos advindos dos processos formativos no exercício da docência (PAULA, 2013).

Algumas percepções foram acionadas sob o enfoque das trajetórias docentes, com análises incidindo desde as questões raciais no âmbito da escola (SOUSA, 2009; SILVA, R. S., 2005), aos elementos que constituíram seus percursos na docência do Ensino Superior (RÖESCH, 2014).

No que tange às apropriações discursivas advindas das instâncias normatizadoras, as investigações inspecionaram: como as questões que se referem à temática racial *foram apropriadas pelo poder constituído* (SILVA M. L. R. N., 2008); e a produção de sentidos, na formação escolar, associada a *teorias raciológicas* (ROCHA, 2010).

As rupturas com a prática despontam como o outro tema significativo, presente em 20% dos trabalhos levantados, tecem formulações atinentes à emergência de novas propostas com vistas à reeducação das relações étnico-raciais (DIAS, 2006; SILVA, L. G. S., 2011), alterando práticas pedagógicas por intermédio de proposições que subvertam o *modus operandi* por meio da “construção de uma pedagogia étnica” (QUEIROZ, 2012) que promova a formação e transformação, por meio da escola (SANTOS, 2006) e da adoção de aportes teóricos diferenciados, como a *pret@gogia* (MEIJER, 2012).

As contribuições da formação também se relacionam às rupturas, e representam outro tema com significativa recorrência nas teses e dissertações, materializado em 16% das produções do período. Enquanto estas últimas se referem a novas possibilidades para o *trato pedagógico da diversidade*, as primeiras dizem respeito ao desdobramento, dentro da escola, das participações em processos de formação continuada. Em tais trabalhos, os/as autores/as investigam como os processos de formação encaminham mudanças, incorporações na prática e produções de posturas comprometidas com uma *educação antirracista* (BEDANI, 2008; LUIZ, 2014; SARAIVA, 2009; VIEIRA, 2011; SILVA, P. J., 2012; FERREIRA, 2009).

Outro tema/categoria recorrente nas teses e dissertações que investigam a formação de professores sob o enfoque das relações raciais incide nas *fragilidades dos percursos formativos*, com representação de 12% dos trabalhos. Estes perscrutam as lacunas advindas da formação no tocante à temática racial, sobretudo na formação inicial (COELHO, 2005).

Além da *formação inicial*, grupos de trabalhos que enfocam as *fragilidades advindas dos percursos formativos*, como tema, também contemplam a *formação continuada*, indicando a incipiência de algumas iniciativas para fazer frente à amplitude de situações relacionadas ao *trato pedagógico da diversidade* (BORGES, 2007).

Isto posto, convém investirmos na explicitação dos temas/categorias recorrentes no tocante à produção de artigos em estudo, na busca das similitudes e distanciamentos localizados nestas produções.

## Temas recorrentes nos artigos

Os temas/categorias com maior recorrência na produção dos artigos guardam similaridades com os temas presentes nas teses e dissertações. As *contribuições da formação* representam o maior percentual de trabalhos produzidos,



com 33%. Tais trabalhos investem nos *relatos de experiência* para evidenciar o papel da formação inicial e continuada na compreensão dos processos de exclusão que demarcam as experiências no âmbito escolar (RÖHDEN, 2009; TERUYA e FELIPE, 2013; MARTINS, 2012; SISS, BARRETO e OLIVEIRA, 2013; BRITO, 2014; SANTOS, A. O, 2013; ARANHA, 2011; FERREIRA, E. S., 2010; SILVA, M. A. C., 2014; ALEXANDRE, 2013; SANTOS e LIMA, 2014; SOLIDADE e MARQUES, 2013; OLIVEIRA, I., 2011; ANDRADE e SANTOS, 2010). O trabalho de Canen e Xavier representa a compreensão que permeia o grupo de trabalhos que enfocam este tema (CANEN e XAVIER, 2012).

As *concepções, discursos e representações*, ocupam considerável presença entre os temas, com 17% de ocorrências. Em tais trabalhos, as produções encenam: análises sobre os *enunciados discursivos* (SILVA e COELHO, 2013); as *concepções dos agentes escolares* em relação à Lei n. 10.639/2003 (PEREIRA, 2011); as concepções que permeiam as *práticas pedagógicas no tocante às questões étnico-raciais* (CANDAU, 2011; GAY, 2014; CARENO e ABDALLA, 2013); e os desdobramentos das *representações que emergem das trajetórias escolares* (SILVA, J. R., 2006; BACKES e PAVAN, 2011).

Os *processos de rupturas* com a prática representam 13% das produções dos artigos. O grupo de trabalhos dos quais decorre o agrupamento nesse tema anuncia propostas que alteram a conformação do trato conferido à *diversidade na escola* (PANSINI e NENEVÉ, 2008; CANEN, 2008; COSTA, 2009; SILVA, P.T.B., 2009; REAL, 2012). Dessas rupturas, as propostas enfatizam a *superação de desafios* que permeiam, há muito, o cenário relativo à formação de professores e relações raciais (MARQUES, 2014).

Um tema ainda recorrente na produção dos artigos consiste na *implementação dos marcos legais*. Os artigos levantados comportam 11% de ocorrência de tal discussão, contemplando análises dos marcos legais (BATISTA, SILVA Jr.; CANEN, 2008). Acerca dos *estudos e práticas* que se ocupam da implementação da Lei n. 10.639/2003, esses autores/as respondem a esta questão (PAULA e GUIMARÃES, 2014; FERREIRA, C. M. S., 2007; AMÉRICO, 2014; MÜLLER e COELHO, 2013).

As *fragilidades no percurso formativo* constituem outro tema/categoria comum entre as teses, dissertações e artigos. Nesta última categoria, figuram em 9% dos artigos levantados, enfatizando lacunas relacionadas ao trato da questão étnico-racial na formação de professores (SANTOS, LIMA e GOMES, 2012; MELO, 2012; LIMA e SANTOS, 2009). As *fragilidades* evidenciadas no tocante à *formação para o enfrentamento pedagógico da diversidade* materializam-se nos processos formativos: ainda que situada em regiões geográficas distintas, a experiência vivida nas instituições brasileiras que lidam com formação de

professores apresenta características que conferem similaridades quando se trata do “lugar que a questão racial ocupa” em tais processos (COELHO, 2007).

Diante da realidade desse “lugar”, na produção dos trabalhos nas teses, dissertações e artigos emergem temas que se debruçam sobre essa realidade silenciada na sociedade brasileira. A próxima seção se ocupará da emersão de tais temas/categorias.

## **Temas emergentes nas teses e dissertações**

A produção sobre *formação de professores e relações raciais* nas *teses e dissertações* defendidas, no período de 2003 a 2014, indica um movimento de ressignificações que, em face da promulgação da Lei n. 10.639/2003, promove revisões em relação à formação de professores em consonância com a temática étnico-racial. Em tal cenário, identificamos a emergência dos seguintes temas/categorias: *estratégias de formação; docência e diversidade; multiculturalismo*.

Nessas ressignificações, em 70% dos trabalhos produzidos, as estratégias de formação despontam como tema emergente, mediante a análise de propostas desenvolvidas para a formação de professores com vistas ao encaminhamento de compreensões que promovam o enfrentamento do racismo na educação (LUIZ, 2014; SILVA L. G. S., 2011; BORGES, 2008; SILVA, M. L. R. N., 2008; DIAS, V. L. C., 2006; BORGES, 2007; PALÚ, 2011; DIAS, K. A., 2011; QUEIROZ, 2012; SILVA, P. J., 2012; SOUSA, F., 2009; FERREIRA, C. M. S., 2009; MONTEIRO, 2010; MEIJER, 2012).

Ressalta-se que no panorama de implementação da Lei n. 10.639/2003, a análise das estratégias de formação, com vistas à promoção de rupturas no cenário que justifica a adoção dessa Lei, especialmente para a construção de uma escola formadora e transformadora de consciências críticas e ativas (SANTOS, S. Q. S., 2006). *Docência e diversidade* também emergem nesse contexto, por meio de 24% das produções levantadas nas *teses e dissertações*. Tais trabalhos conferem visibilidade às conformações da experiência de docentes negros e negras desde a formação até o exercício da docência, entre a Educação Básica e Educação Superior (COELHO, 2015; SANTOS, L. A., 2011; RODRIGUES, 2011; RÖESCH, 2014; SILVA, M. L., 2013, p. 13). O *multiculturalismo* também compõe os temas apresentados em 10% dos trabalhos, propondo ressignificações das experiências vivenciadas nos processos educacionais na sociedade brasileira valendo-se desse aporte teórico (FREITAS, 2010; PAULA, 2013). Alguns temas *emergentes* identificados no estudo das *teses e dissertações* se

apresentam também entre os artigos levantados, com inclusão de outros que serão evidenciados a seguir.

## Temas emergentes nos artigos

No conjunto dos *artigos* produzidos, podemos inferir que as *estratégias de formação* também figuram como o tema emergente com o maior percentual de trabalhos: 41%. A este, seguem os temas *inter/multiculturalismo*, com 36% dos trabalhos; *propostas de recursos*, com 18%; *docência e diversidade*, com 7%.

As características dos *artigos* que enfocam as *estratégias de formação* guardam aproximação com o produzido nas teses e dissertações, por meio da apresentação de experiências propositivas em relação ao debate da temática racial em *cursos formação inicial* (SILVA, P. T. B., 2009) e em *propostas efetivadas em disciplinas* (MARÇAL, 2010; ALEXANDRE, 2013). Percebe-se uma conjugação de esforços para promoção de *formação continuada* (FERREIRA, E. S., 2010, 2012; MARTINS, 2012; SISS, BARRETO e OLIVEIRA, 2013; BRITO, 2014; ANDRADE e SANTOS, 2010; OLIVEIRA, 2011; ROHDEN, 2009). As *estratégias de formação* constituem mecanismos de ampliação de percepções com vistas à abordagem adequada da temática preconizada na Lei n. 10.639/2003 (COSTA, 2009).

A composição do tema/categoria *inter/multiculturalismo* é evidenciada em 36% dos **artigos** que questionam o caráter monocultural e homogeneizante que demarca a cultura escolar (CANDAU, 2011; BACKES e PAVAN, 2011; PANSINI e NENEVÉ, 2008; CANEN e XAVIER, 2005, 2014; SILVA, G. F., 2013; PAULA e GUIMARÃES, 2014). Algumas produções associam o *interculturalismo* e *multiculturalismo* (REAL, 2012), bem como propõem a *pedagogia decolonial* como estratégia advinda da desconstrução dos currículos monoculturais (MARQUES, 2014). A ruptura com tal modelo, segundo os trabalhos que compõem esse grupo, concretiza uma educação que valoriza as diferenças (BATISTA, SILVA JÚNIOR, CANEN, 2013, p. 253).

Outro tema emerge em meio aos *artigos* com vistas a favorecer a implementação da Lei n. 10.639/2003 no cotidiano das escolas: *propostas de recursos* para o trato pedagógico da diversidade, com 18% dos trabalhos produzidos. Suas narrativas incidem sobre possibilidades de abordagem por meio: da *literatura infantil* (FELIX, 2010); do cinema (LELIS e DAVI, 2012; FELIPE e TERUYA, 2010; TERUYA e FELIPE, 2013); de *recursos imagéticos* (OLIVEIRA e LINS, 2008).

Além destes, a *docência e diversidade* também se apresenta como tema emergente, com 7% das produções, que tecem reflexões sobre as trajetórias de docentes (SILVA, J.R., 2006; SILVA, M. A. C., 2014) para apresentar como as experiências que pautaram os percursos pessoais e formativos de docentes negros e negras se desdobram no exercício da docência.

### **As lacunas em teses e dissertações, a partir dos/as autores/as**

As produções em teses e dissertações sobre *formação de professores e relações raciais* evidenciam o silenciamento como uma lacuna que compromete o encaminhamento de uma compreensão adequada relacionada à temática, em que pese o campo acadêmico na sociedade brasileira ter experimento em ampliação de pesquisas (COELHO, 2005; SOUZA, R. S., 2005; FERREIRA, C. M. S., 2009; PALÚ, 2011; QUEIROZ, 2012), não difere daquilo evidenciado nos artigos.

### **As lacunas nos artigos, a partir dos/as autores/as**

Os artigos publicados no período de 2003 a 2014, com enfoque na temática *formação de professores e relações raciais*, apontam lacunas relacionadas às *apropriações ausentes nos processos de formação*. Tais apropriações possibilitariam superações em relação ao que tem pautado a experiência brasileira (MARTINS, 2012; MELO, 2012; MENDONÇA, 2011; COELHO, 2007). Neste cenário, a promulgação da Lei n. 10.639/2003 representa um avanço em relação a tal lacuna (PAULA e GUIMARÃES, 2014).

### **Os principais referenciais teóricos e metodologias nas teses e dissertações**

Por intermédio do estudo com os documentos em tela podemos evidenciar o grande número de opções metodológicas adotadas nos trabalhos analisados.

Senão, vejamos: em um total de 30 trabalhos foram acionados 20 tipos de metodologias, e, em alguns trabalhos, tal processo concretizou-me mediante conjugação de opções metodológicas com vistas à melhor inspeção dos objetos de investigação.

As preponderâncias verificadas por meio deste estudo indicam que os trabalhos incidiram sobre a *conjugação das pesquisas bibliográfica documental* para análise dos processos de formação à luz dos marcos teóricos e legais, representando percentual de 17% dos trabalhos levantados (COELHO, 2005; SANTOS S., 2006; FREITAS, 2010; MONTEIRO, 2010; SILVA P., 2012).

O movimento de implementação dos marcos legais que instituem o trato pedagógico à diversidade no campo educacional brasileiro, constitui o cenário que legitima a preponderância da conjugação das metodologias acima, e reitera a opção pela *análise documental* como a segunda opção mais acionada, com 10% dos trabalhos (BORGES, 2008; RODRIGUES, 2011; DIAS K., 2011).

A essas metodologias, seguem: 7% de trabalhos produzidos com base em *relatos de experiências* (SARAIVA, 2009; QUEIROZ, 2012); 7% com *histórias de vida* (DIAS V., 2006; SILVA L., 2011); 7% com *estudo etnográfico* (SILVA R., 2005; PALÚ, 2011); 3% com *pesquisa-formação* com influência da pesquisa-ação e da sociopoética (MEIJER, 2012); 3% em *pesquisa-ação* (SOUSA, F., 2009); 3% em *pesquisa documental conjugada* com a pesquisa histórica e história oral (ROCHA, 2010); 3% em *pesquisa bibliográfica* (VIEIRA, 2011); 3% em *narrativas autobiográficas* (SANTOS L., 2011); 3% em *multiculturalismo* (PAULA, 2013); 3% em investigação *analítico-descritiva* (BORGES A., 2007); 3% em *história oral de vida* (RÖESCH, 2014); 3% em *fenomenologia* (SILVA M., 2013); 3% em *estudo de caso* (SANTOS R., 2007); 3% em *estudo de caso conjugado* com autobiografia e análise documental (FERREIRA, 2009); 3% em *conversas com questões desencadeadoras* (BEDANI, 2008); 3% em *conversas aprofundadas* (LUIZ, 2014) e 3% em *análise empírica* (SILVA, M., 2008).

## **Os principais referenciais teóricos e metodologias adotados na produção de artigos**

As produções que contemplaram a temática racial recaem com maior incidência nos *relatos de experiência*, os quais perfazem 29% das opções metodológicas acionadas pelos autores dos artigos em estudo.

Nesses relatos, os artigos apresentam: experiências com formação continuada (FERREIRA E. S., 2010, 2012; FELIPE e TERUYA, 2010; MARTINS,

2012); relato de *trajetórias de grupo de pesquisas* (REAL, 2012); a formação inicial por meio de *situações de estágio* (BRITO, 2011; ANDRADE, TEIXEIRA e MAGALHÃES, 2012); *experiência docente em ministração de disciplinas* (ALEXANDRE, 2013; SANTOS e LIMA, 2014; CANEN e XAVIER, 2014); experiências na utilização de recursos didáticos mediante utilização de *filmes* (TERUYA e FELIPE, 2014) e *imagens* (OLIVEIRA e LINS, 2008); materialização de parcerias entre a universidade e a escola básica ante ações de intervenção promovidas pelos *NEABs* (SISS, BARRETO e OLIVEIRA, 2013; BRITO, 2014), bem como, por meio de reflexões *desenvolvidas durante planejamento de formação por meio de curso de pós-graduação* (MARÇAL, 2010).

Os trabalhos que optam pelos *estudos de caso* (16%) apresentam relação com os relatos de experiência e também representam uma das opções metodológicas com ocorrência frequente entre os artigos levantados. Os trabalhos apresentam: *trajetórias de educadoras negras* (GOMES e MACHADO, 2010); *experiências de formação* (ROHDEN, 2009; COELHO, 2007); enfocam *representações* (BACKES e PAVAN, 2011) e *percepções de estudantes* (SILVA, A. S., 2010; SILVA, P. T. B., 2009); estudos sobre a *inserção no mercado de trabalho de estudantes afrodescendentes, egressos do Ensino Superior* (SANTOS, LIMA e GOMES, 2012), e sobre *formação promovida em cursos de especialização e de extensão* (OLIVEIRA, I., 2011).

As *reflexões teóricas* apresentam-se como outra opção metodológica acionada na produção dos artigos (25%). São constitutivos deste grupo: os trabalhos que refletem sobre a *compreensão do que seja a diferença* (CANDAU, 2011), bem como sobre a *diversidade no panorama brasileiro* (ARANHA, 2011), propondo práticas que contemplem essa diversidade, pela abordagem da *Etnomatemática* (COSTA, 2009); as *atitudes e crenças de alunos e professores sobre as diferenças raciais, culturais e étnicas* (GAY, 2014); as *formas de colonialismo presentes na Universidade* (ANDREOLA, 2007); as contribuições da *prática investigativa para a formação docente* (PEREIRA, 2011); a análise dos desafios no ensino da *Didática* (PANCOTTE; LIMA e BARROS, 2013), estabelecendo relações das perspectivas *intercultural e multicultural* (PANSINI e NENEVÉ, 2008; CANEN e XAVIER, 2005) nos processos de formação de professores, por meio de elementos como a *descolonização epistêmica* (MARQUES, 2014).

As *condições de implementação* (LIMA e SANTOS, 2009; AMÉRICO, 2014; MÜLLER e COELHO, 2013; FERREIRA, 2008) dos marcos legais que regulamentam a temática no âmbito educacional assumem relevância nas reflexões sobre formação de professores e relações raciais.

Os artigos produzidos mediante opção metodológica pela *análise documental* (12%) apresentam inflexões: a partir do *texto do Plano Nacional de Educação vigente no período de 2011-2020* (BATISTA, SILVA JÚNIOR e

CANEN, 2013); da *Lei n. 10.639/2003* (SOLIDADE e MARQUES, 2013); das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (SANTOS, A. O., 2013); das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, dos PCNs (SILVA e COELHO, 2013) bem como sobre recursos didáticos como *livros paradidáticos* (FELIX, 2010) e *filmes* (LELIS e DAVI, 2012).

Além destes, os artigos registram a ocorrência de *narrativas orais* (6%) para apresentar: *trajetórias escolares de professoras negras* (SILVA, J.R., 2006); as *experiências de docentes/alunos do PARFOR* (SILVA, M. A. C., 2014); e os *conhecimentos socialmente elaborados de educadores sobre sua identidade* (CARENO e ABDALLA, 2011); 4%, em relação aos estudos do tipo *estado da arte* e *estado do conhecimento*. No primeiro grupo, os autores procedem a levantamentos sobre o *fenômeno da multiculturalidade* (SILVA, G. F., 2013) e sobre a *invisibilidade da temática racial* (PAULA e GUIMARÃES, 2014). No segundo grupo, verificam-se levantamentos com o escopo de *elaborar síntese integrativa da produção acadêmica sobre formação de professores* (ANDRÉ, 2009) e sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* (MENDONÇA, 2011).

Outras opções metodológicas foram verificadas por meio de *pesquisas nos/dos/com os cotidianos* (2%), com vistas à *compreensão das redes tecidas na formação docente* (MELO, 2012) e dos *multimétodos* (2%), para a *investigação de estratégias de formação continuada* (ANDRADE e SANTOS, 2010).

## **Recomendações por parte dos/as autores/as nas teses e dissertações**

A conformação obtida por meio das confluências de recomendações nas *teses e dissertações* pesquisadas concorre para o agrupamento em dois eixos agregadores evidenciados, os quais unificam e complementam as inflexões realizadas por este *corpus* documental. São eles: *formação docente* e *sentidos atribuídos à formação*.

As recomendações que perpassam os trabalhos agrupados no eixo *formação de professores e relações raciais* concentram expressivo percentual no eixo que trata da formação docente para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com 48% dos trabalhos produzidos. Estes encaminham a necessidade de reflexão acerca das *incorporações* (DIAS, 2011; PAULA, 2013) *advindas da inserção nas experiências de formação continuada no que tange às práticas* (LUIZ, 2014; BORGES, 2008; SANTOS, S., 2006; FREITAS, 2010; MEIJER, 2012) e às identidades e subjetividades (SILVA, L., 2011; FERREIRA, 2009) na



*superação de silêncios* (VIEIRA, 2011) e na *formulação de novas referências no que tange à temática* (QUEIROZ, 2012), com vistas à *emancipação dos educandos* (SILVA, M., 2008). Tais recomendações vislumbram o processo de formação de professores sob a ótica da promoção de relações raciais positivas (PAULA, 2013).

Os discursos produtores de sentidos nos processos formativos se constituem objeto das recomendações em 44% dos trabalhos, por meio de inflexões sobre: *estratégias de resistência às definições advindas destes discursos* (RODRIGUES, 2011; BORGES, 2007; ROCHA, 2010); *assunção de identidades* (DIAS, V., 2006; SANTOS, R., 2007); *a docência em diferentes modalidades de ensino* (SARAIVA, 2009; SILVA, R., 2005; PALÚ, 2011; SANTOS, L., 2011); *interação entre as dimensões pessoais e profissionais na docência* (SOUSA, 2009); e sobre a necessidade de produção de *pesquisas que encaminhem outras compreensões em relação à temática racial* (RÖESCH, 2014). As recomendações acerca da produção de outros sentidos relacionados à questão racial partem da compreensão da relevância destes na construção identitária de crianças e jovens que se encontram inseridos na escola (BORGES, 2007).

## **Recomendações por parte dos/as autores/as dos artigos**

Considerando as confluências de proposições e recomendações dos artigos pesquisados, identificamos recomendações em quatro eixos agregadores: *formação docente* (41%); *práticas pedagógicas* (32%); *produções* (21%); *marcos legais* (6%).

O eixo “*formação docente*” considera a necessidade de *reflexão em torno da prática profissional* (GOMES e MACHADO, 2010). Os *desafios ao currículo de formação de professores* (BRITO, 2011), mediante *reformas educativas* (FERREIRA, 2012) e na *Educação Básica*, estabelecem *interlocução* (MÜLLER e COELHO, 2013) entre estas duas instâncias. Nos cursos de *formação docente*, o *reconhecimento da importância da temática deve ser objeto de consideração nos currículos* (ANDRADE, TEIXEIRA e MAGALHAES, 2012), mediante a *revisão estrutural das propostas pedagógicas* (GAY, 2014; ANDRADE e SANTOS, 2010; SANTOS; LIMA e GOMES, 2012; SANTOS, 2013), com vistas à desconstrução de concepções e visões estereotipadas (MELO, 2012; OLIVEIRA, I., 2011; FELIPE e TERUYA, 2010, p. 81).

O eixo “*práticas pedagógicas*” transita sobre a importância da formação docente, problematizando práticas (COSTA, 2009; SILVA, 2009; ALEXANDRE,



2013). A formação para o ensino de História e Cultura Africana acena com a possibilidade de novos encaminhamentos nas práticas vivenciadas no âmbito escolar (OLIVEIRA e LINS, 2008; SILVA e COELHO, 2013; MARTINS, 2012; REAL, 2012; LELIS e DAVI, 2012; BRITO, 2014; MÜLLER e COELHO, 2013; SISS; BARRETO e OLIVEIRA, 2013; COSTA, 2009, p. 194).

No eixo “produções”, os autores indicam *a necessidade de ampliar a investigação, debater os vieses, as abordagens e as contribuições das pesquisas na área, produzindo um conhecimento que reflita um compromisso com a teoria e com espaços de interlocução produtivos* (PAULA, GUIMARÃES, 2014; ANDRÉ, 2009; FERREIRA, 2008). Os processos de ensino da História e Cultura Africana perpassam pela ampliação dos objetos de pesquisa trabalhados nas pós-graduações, sobretudo por professores da Educação Básica, os quais deveriam refletir sobre o universo escolar.

Para tal esforço, é necessário o implemento de novas políticas de financiamento à pesquisa, redimensionamento das linhas de pesquisa dos programas e o fortalecimento das disciplinas pedagógicas para professores da Educação Superior. Todo esse escopo reforça a necessidade do trabalho consubstanciado na formação inicial e continuada de professores (MÜLLER, COELHO, 2013). As recomendações que se relacionam à relevância das produções revelam *a importância e demanda por esses estudos, bem como uma necessidade de publicações mais atuais, que tragam novas contribuições* (PAULA, GUIMARÃES, 2014, p. 444).

## Considerações finais

A formulação de confluência entre as produções que tratam de *formação de professores e relações étnico-raciais* reside no fato de que todos enfatizam a necessidade de uma formação inicial e continuada que congregue o tema de modo consubstanciado. Esse conjunto de documentos enfatiza que a formação exige reversão das propostas das disciplinas pedagógicas, notadamente em relação à graduação e à pós-graduação, de modo que os objetos pesquisados nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu* reflitam os problemas reais da Escola Básica, de maneira especial, por intermédio da ampliação de investimentos das agências de fomento à pesquisa e ampliação das linhas nos programas de pós-graduação, mas, sobretudo, na investigação de pesquisa daqueles que ali se encontram. Assim, os impactos de tal proposta, evidenciada por alguns autores e autoras, informada pela interculturalidade, presencial ou em EAD – Ensino a Distância,

considera relevante ampliar pesquisas para a desconstrução de estereótipos historicamente construídas para integrar e incluir grupos historicamente discriminados no cenário educacional brasileiro, em todos os níveis.

O maior desafio, ao que nos parece, consiste no reconhecimento de que não é possível integrar e assistir sem incluir. A inclusão exige que o olhar de estranhamento seja superado, de modo que a questão da Diversidade seja percebida e entendida como um fator que afeta a todos e todas – não apenas aqueles que têm sido mencionados como minorias étnicas ou “raciais”. Para tanto, é necessário que a reflexão sobre a *formação de professores e relações étnico-raciais* e suas implicações no combate ao racismo sejam amplamente discutidas como um fator estruturante dos processos de formação e não como questões acessórias que podem ser vencidas por meio de uma disciplina, um evento ou cursos eventuais. Incluir implica assumir como parte aquele que não era visto como constituindo o todo e, nesse processo, redimensionar o todo, de modo que ele seja depurado dos institutos que engendram a exclusão, por meio do racismo e seus desdobramentos – o preconceito e a discriminação.

Do ponto de vista da produção acadêmica, pelo estudo realizado muito tem sido publicado sobre a temática. Estudos que transformaram tais questões em aportes, perspectivas, temas e objetos, conformando um campo de pesquisa. É necessário caminhar, todavia, no campo das práticas - a questão do racismo e seus desdobramentos reclama reflexões que entendam sua gênese e proliferação (e, nesse sentido, pesquisas como esta são relevantes, pois auxiliam o campo no conhecimento do nível no qual estamos e em que precisamos avançar). Agir, portanto, é o que demanda a temática e consiste no convite do nosso tempo, com vistas a “alterar visões de mundo, redimensionar a memória, criticar mitos e enfrentar preconceitos” (COELHO e COELHO, 2013, p. 71). Rever currículos, repensar pesquisas, problematizar aportes, criticar lugares consagrados, desafiar os cânones são algumas das dimensões deste desafio.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. A Produção Acadêmica sobre Formação de Professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, São Paulo, v. 1, n. 1, ago.-dez. 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Estudos, 20).

CHARTIER, R. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 199.

COELHO, W. de N. B.; COELHO, M. C. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013.

## Artigos analisados

ALEXANDRE, I. J. Diversidade cultural, relações raciais e educação na UNEMAT. *Revista da Faculdade de Educação (UNEMAT)*, Cáceres, v. 20, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/j9RM6m>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

AMÉRICO, M. C. Formação de professores para a implementação da Lei 10.639/2003: o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. *Revista Poiésis*, Tubarão, v. 8, n. 14, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1540/1916>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

ANDRADE, E. S.; SANTOS, I. V. Estudo sobre a formação continuada no âmbito das relações etnicorraciais: uma experiência em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, v. 1, n. 2, jul./out. 2010.

ANDRADE, E. P.; TEIXEIRA, R. C.; MAGALHÃES, D. H. Do ponto que vê aos passos de quem caminha – Perspectivas teórico-práticas em uma experiência com a educação das relações étnico-raciais entre licenciandos de História. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 3, n. 7, mar./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/336/206>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, São Paulo, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/5sJMWG>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

ANDREOLA, B. A. A universidade e o colonialismo denunciado por Fanon, Freire e Sartre. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 29, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/wxqKmX>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

ARANHA, A. V. S. Diversidade e formação docente: um desafio para o avanço da Educação. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, São Paulo, v. 3, n. 4, jan./jul. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/2iK1Ab>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BACKES, J. L.; PAVAN, R. A desconstrução das representações coloniais sobre a diferença cultural e a construção de representações interculturais: um desafio para a formação de educadores. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/ED1ceU>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

BATISTA, A. C.; SILVA JÚNIOR, P. M.; CANEN, A. Em Busca de um Diálogo entre Plano Nacional de Educação (PNE), Formação de Professores e Multi/Interculturalismo. *Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n79/05.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

BRITO, J. E. Educação e relações étnico-raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 14, n. 18, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/231>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/kn5LbG>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CANEN, A. Multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/CvnqHp>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CANEN, A.; XAVIER, G. P. M. Gestão do currículo para a diversidade cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores e gestores. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/nVbCDe>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CARENO, M. F.; ABDALLA, M. F. B. Representações sociais e a educação étnico-racial no espaço escolar brasileiro. *Série Educação*, Santos, n. 6, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ovjfcK>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

COELHO, W. N. B. Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professores no estado do Pará. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/61ngci>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

COSTA, W. N. G. As histórias e culturas indígenas e as afro-brasileiras nas aulas de Matemática. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8qzrxz>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

FELIPE, D. A.; TARUYA, T. K. O “outro” na sala de aula: o cinema no ensino da história e cultura afro-brasileira na educação escolar. *Revista Contrapontos - Eletrônica*, Itajaí, v. 10, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/fU4m48>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

FELIX, S. B. Cabelo bom. Cabelo ruim: a construção da identidade afrodescendente na sala de aula. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 11, nov. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/kVJ7Mm>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

FERREIRA, C. M. S. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, São Paulo, v. 3, n. 5, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/Z898uu>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

FERREIRA, E. S. Didática e relações étnicas. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, maio. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/N4og1e>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

FERREIRA, E. S. Educação e diversidade na escola: um diálogo possível. *Revista Plures Humanidades*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/yWtc4S>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

GAY, G. Atuando nas crenças na formação de professores para a diversidade cultural. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 17, n. 24, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/598/411>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

GOMES, T. F.; MACHADO, A. S. Formação de professores, relações étnico-raciais e Educação de Jovens e Adultos: o que sugerem os caminhos de Dalila. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, ago. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/T26Kc2>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

LELIS, N. R. L.; DAVI, T. N. Do continente africano até o Brasil contemporâneo: as possibilidades oferecidas pelo cinema. *Cadernos da Fucamp*, Monte Carmelo, v. 11, n. 15, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/N4Zy3Y>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

LIMA, A. P. B.; SANTOS, A. V. A Lei Federal 10.639/03 e o combate ao racismo: ação docente e promoção de justiça e igualdade na escola. *Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional*, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-lei-federal-10-63903-e-o-combate-ao-racismo.html>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

MARÇAL, M. A. Mulher Negra: possibilidades de trabalho em sala de aula. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/ZVtPdk>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

MARQUES, E. P. S. Inter/multiculturalidade e formação continuada de educadores: o protagonismo do movimento social negro por uma Pedagogia Decolonial. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 37, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/iyzmrf>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

MARTINS, F. A. S. É possível construir um outro continente africano na escola? experiências de um curso de aperfeiçoamento para professores. *Revista da ABPN*, v. 4, n. 8, jul./out. 2012. Disponível em: <<http://abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/viewFile/244/220>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

MELO, M. M. Identidades negras entrelaçadas no Curso de Pedagogia. *Revista da ABPN*, v. 4, n. 8, jul./out. 2012. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/viewFile/350/232>> Acesso em: 29 jul. 2016.

MENDONÇA, A. P. F. Breves considerações sobre o estado do conhecimento na área de formação de professores acerca da educação para as relações étnico-raciais (2005-2009). *Revista Contrapontos - Eletrônica*, Itajaí, v. 11, n. 3, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/6XAiGh>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. A Lei n.º 10.639/03 e a formação de professores: trajetória e perspectivas. *Revista da ABPN*, v. 5, n. 11, jul./out. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/jRpZh>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

OLIVEIRA, I. Relações raciais e educação: a formação continuada de docentes da escola básica - evidenciando alguns fatores relacionados às políticas estabelecidas. *Série - Estudos*, Campo Grande, n. 31, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/4upWto>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

OLIVEIRA, L. F.; LINS, M. R. F. Memórias e imagens desestabilizadoras para a (re) educação das relações étnico-raciais. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/244/238>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

PANCOTTE, R. P.; LIMA, R.; BARROS, M. S. F. Formação de Professores e Didática: a pesquisa como aspecto essencial do ensino no contexto escolar. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 16, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/F37aGK>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

PANSINI, F.; NENEVÉ, M. Educação multicultural e formação docente. *Revista Curriculo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/xgsqcb>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

PAULA, B. X.; GUIMARÃES, S. 10 anos da Lei Federal nº 10.639/2003 e a formação de professores: uma leitura de pesquisas científicas. *Revista Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 40, n. 2, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/9mP8HD>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

PEREIRA, J. S. Diálogos sobre o Exercício da Docência - recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/V9vG4T>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

REAL, M. P. C. Do multiculturalismo à interculturalidade na investigação das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira. *Revista Pedagógica*, Chapecó, Ano 15, v. 1, n. 28, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/ictPKS>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

ROHDEN, F. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/cVzzvU>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

SANTOS, A. O. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: novos desafios para uma prática reflexiva. *Revista Poiésis Pedagógica*, Catalão-GO, v. 11, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ad2fgi>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SANTOS, H.; LIMA, L.; GOMES, R. C. T. Educação a Distância: a qualidade de ensino e o perfil etnicorracial dos egressos de uma IES na região metropolitana de Salvador/BA. *Revista da ABPN*, v. 4, n. 8, jul./out. 2012. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/357/234>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SANTOS, L.; LIMA, M. Reeducação das relações raciais e ensino de história: reflexões teórico-metodológicas sobre processos de formação docente em lugar de fronteiras. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 8, n. 16, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/3815/2092>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, A. S. O jogo das identidades na formação de professores/as: tensões e dilemas de estudantes negros/as. *Revista Poiésis*, Tubarão, v. 3, n. 6, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/PCkmLs>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, G. F. Formação de professores e interculturalidade: uma revisão de literatura. *Teoria e Prática da Educação*, v. 16, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/9Ndv4B>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, M. A. C. Formação docente: do infinito ao particular! Narrativas sobre gênero, raça e religião. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 7, n. 12, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/Ckce2a>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, J. R. Para não passar a vida na vassoura: magistério, espaço de ascensão social, na representação de mulheres negras. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Pelotas, v. 7, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/SFtF5S>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, P. T. B. (Re)Enegrecimento feminizado: saberes e aprendizados no currículo invisível da comunidade remanescente quilombola de Helvécia - BA. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 7, nov. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/X9EkZp>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SILVA, R. M. N.; COELHO, W. N. B. Os enunciados nos documentos legais: a representação negra, um ritual pedagógico a favor da diferença racial. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/790/1185>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

SISS, A.; BARRETO, M. A. S. C.; OLIVEIRA, O. F. Processos formativos e as contribuições dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros da UFES e da UFRRJ. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1597/1176>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

SOLIDADE, W.; MARQUES, E. P. S. Educação para as relações étnico-raciais e formação docente: dilemas e perspectivas. *Revista Triângulo*, Uberaba, v. 6, n. 1, jan./jul. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/iJ5uLq>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

TERUYA, T. K.; FELIPE, D. A. Filmes e negritude em sala de aula: essa relação é possível? *Revista ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 15, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/dEVygy>>. Acesso em: 5 jun. 2016.



## Teses e Dissertações analisadas

BEDANI, V. M. *O curso de Pedagogia e a diversidade étnico-racial: trilhando caminhos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. São Carlos. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2471?show=full>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BORGES, A. R. S. *Educação continuada e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: um estudo sobre o programa “São Paulo educando pela diferença para a igualdade”*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC. São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10607>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BORGES, B. M. *Diversidade étnico-racial: a experiência de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (1999 a 2006)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande. 2008. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7986-o-ensino-da-historia-da-africa-e-a-atualidade-da-questao-na-escola-entre-a-existencia-da-lei-n-10-639-03-e-o-fazer-pedagogico-do-educador.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

COELHO, W. N. B. *A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970/1989*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14118>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

DIAS, K. A. *Formação continuada para diversidade étnico-racial: desafios pedagógicos no campo das ações afirmativas na rede municipal de ensino de Florianópolis*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94837>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

DIAS, V. L. C. *Capulanas na sala de aula: os sentidos da formação de educadores (as) em Moçambique*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento de Educação – UESP – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2006. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1086>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

FERREIRA, C. M. S. *Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, USP. São Paulo. 2009. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/index.php?option=com\\_jumi&fileid=11&Itemid=76&lang=pt-br&filtro=forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20%C3%A0%20luz](http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=11&Itemid=76&lang=pt-br&filtro=forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20%C3%A0%20luz)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

FREITAS, S. R. *Formação continuada de professores da rede estadual do Paraná para o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana*. 2010. Dissertação (Mestrado



em Educação) – Departamento de Educação, PUC. Curitiba. 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=271058>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

LUIZ, M. F. *Educação das relações étnico-raciais: Contribuições de cursos de formação continuada para professoras (es)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSCar. São Carlos. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2715>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MEIJER, R. A. S. Valorização da cosmovisão africana na escola: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7620>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MONTEIRO, R. B. *A educação para as relações étnico-raciais em um curso de pedagogia: estudo de caso sobre a implantação da resolução CNE/CP 01/2004*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Carlos. São Carlos. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2247>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PALÚ, V. P. S. *O ensino da temática racial: formação e práticas docentes na educação escolar*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de ciências e tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92265?show=full>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

PAULA, B. X. *A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira: formação, saberes e práticas educativas*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13652>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

QUEIROZ, W. *De docência e militância: a formação de educadores étnicos num programa da secretaria municipal de educação de campinas - 2003 a 2007*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP. Campinas. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250940>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ROCHA, C. A. *A resignificação da eugenia na educação entre 1946 e 1970: um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação docente*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8QCNZ7>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

RODRIGUES, F. L. *A invisibilidade da mulher negra maranhense no estudo sobre a formação da professora na escola normal pública em São Luís (1930-1945)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais, UFMA. São Luís. 2011. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/209>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

RÖESCH, I.C.C. *Docentes negros: imaginários, territórios e fronteiras no ensino universitário*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) UFSM. Santa Maria. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3481>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SANTOS, L. A. *Professoras negras na educação de jovens e adultos: identidades, memórias e docência*/Lilian Almeida dos Santos. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. 2011. Disponível em: <[http://forumjea.org.br/sites/forumjea.org.br/files/dissertacao\\_lilian.pdf](http://forumjea.org.br/sites/forumjea.org.br/files/dissertacao_lilian.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SANTOS, R. A. *Racismo, preconceito e discriminação: concepções de professores*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16266>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SANTOS, S. Q. S. *População negra, relações inter-raciais e formação de educadoras/es*: PENESB (1995-2007). 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Aplicadas, PUC. Campinas. 2006. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/606/1/Sonia%20Querino.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SARAIVA, C. F. *Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC. São Paulo. 2009. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10166>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, L. G. S. *Formação continuada de professores/as e relações étnico-raciais/AFROUNEB: “experiências” narradas em Santo Antônio de Jesus – BA*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador. 2011. Disponível em: <[http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2011/luiz\\_gustavo\\_santos\\_da\\_silva.pdf](http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2011/luiz_gustavo_santos_da_silva.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, M. L. *Enfrentamentos ao racismo e discriminações na educação superior: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Carlos. São Carlos. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2314/5412.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, M. L. R. N. *Zumbi vive na escola? As experiências de uma escola para afro-descendentes em Campos dos Goytacazes – RJ*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Estudos de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2008. Disponível em: <<http://dominiopublico.io/Maria-Lucia-Ravela-Nogueira-da-Silva/Zumbi-vive-na-escola-As-experiencias-de-uma-escola-para-afro-descendentes-em-campos-dos-Goytacazes-RJ/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, P. J. *O ensino da temática racial: formação e práticas docentes na educação escolar*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Unb. Brasília. 2012. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss\\_valeria.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_valeria.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, R. S. *Racismo e discriminação racial no cotidiano escolar: dizeres e fazeres de uma escola pública de nível médio em Feira de Santana*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Salvador. 2005. Disponível em: <[http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2005/rosangela\\_souza\\_silva.pdf](http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2005/rosangela_souza_silva.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SOUSA, F. B. F. *A construção de uma proposta para diversidade étnico-racial: um desafio na formação de professores*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, PUC. Curitiba. 2009. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=198366](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=198366)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

VIEIRA, C. M. *Educação e relações étnico-raciais: diálogos e silêncios sobre a implementação da Lei nº 10.639/2003 no município de Goiânia*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2026>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Texto recebido em 29 de dezembro de 2017.

Texto aprovado em 30 de dezembro de 2017.